

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, OBJETIVANDO COLHER SUBSÍDIOS E INFORMAÇÕES, VISANDO A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL - PLOA 2026, REALIZADA DIA 05 DE AGOSTO DE 2025, NO TEATRO BANZEIROS E TRANSMITIDA AO VIVO ELETRONICAMENTE.

Aos cinco dias do mês de agosto de 2025, às dezenove horas, reuniram-se, no Teatro Banzeiros, situado na R. José do Patrocínio, 110 – Região Central de Porto Velho-RO e transmitida ao vivo através da plataforma YouTube, representantes do Poder Executivo do Município de Porto Velho e demais segmentos representativos da comunidade, para proceder à abertura da Audiência Pública com o escopo de elaborar o Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA 2026, em cumprimento ao disposto no inciso I, § 1º do art. 48, da Lei Federal n.º 101 de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) e o art. 44 da Lei Federal n.º 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto das Cidades). Os trabalhos da audiência se deram, inicialmente, com a recepção dos participantes e convidados a partir das 18h, onde os presentes assinaram a lista de presença. Após, o mestre de cerimônia, Senhor Josué Rodrigues dos Passos, abrindo os trabalhos da referida audiência, cumprimentou a todos, fez sua autodescrição, passou alguns informes e apresentou os tradutores de LIBRAS, Senhora Leila Oliveira Silva Feitosa, Senhora Itamar Braga Monteiro de Souza e Senhora Rayse Brito de Queiroz Conceição. Em seguida, ouviu-se o Hino de Porto Velho. Informou sobre a publicação da convocação em formato de edital para a audiência, em seguida falou sobre os objetivos da audiência, dando continuidade agradeceu a presença das seguintes autoridades e representantes: Senhora Tércia Marília Martins Brasil, Secretária Municipal Adjunta da Secretaria Municipal de Inclusão e Assistência Social (SEMIAS); Senhor Rodrigo Ribeiro, Secretário Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEMAGRIC); Senhora Joana Joanora das Neves, Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL); Senhor Antônio Prata, Secretário Executivo de Convênios e Contratos (SMCL); Senhor Wagner Garcia de Freitas, Secretário Municipal de Economia (SEMEC); Senhor Sérgio Luiz Pacífico, Secretário Municipal Adjunto de Economia (SEMEC); Senhor Ari Carvalho dos Santos, Secretário Executivo da Receita Municipal (SEMEC); Senhora Larissa Ananda Paiva Maciel, Secretária Executiva de Planejamento (SEMEC); Senhora Letícia Agnes Gonçalves Barros, Secretária Executiva de Orçamento (SEMEC). O mestre de cerimônias convidou o Senhor Wagner Garcia de Freitas, Secretário Municipal de Economia, para realizar a abertura oficial dos trabalhos. O Senhor Wagner cumprimentou e deu as boas-vindas a todos os cidadãos de Porto Velho, representantes de instituições e colegas secretários municipais. Agradeceu à equipe da SEMEC pelo empenho na construção da peça orçamentária e ressaltou a importância do momento, que inaugura a fase de discussão com a sociedade para a construção da Lei Orçamentária Anual – LOA 2026. Destacou que essa etapa é essencial para definir os investimentos e despesas do próximo exercício, aplicando com responsabilidade o recurso público proveniente dos tributos, que considerou “um direito sagrado da democracia”. Explicou que todo o planejamento orçamentário, incluindo investimentos de capital, pagamento de dívidas e possíveis contratações de empréstimos, deve estar previsto na LOA, e que a participação popular é fundamental, pois o gestor só poderá executar o que estiver nela definido. Informou que as discussões ocorrerão de forma presencial e remota, abrangendo tanto a sede quanto os distritos do município, e concluiu desejando a todos uma participação proveitosa, afirmando que “a casa é de vocês”. O Senhor Josué, dando prosseguimento, agradeceu as palavras do Secretário Wagner Garcia de Freitas. Registrou a presença do Senhor Bruno Oliveira de Holanda, Diretor-Presidente da EMDUR e passou a palavra ao Secretário Executivo de Economia, Senhor Sérgio Luiz Pacífico, que conduzirá os trabalhos seguintes. Secretário Sérgio Luiz Pacífico cumprimentou a

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

todos e disse: É uma satisfação participar de mais uma audiência pública, momento importante em que ouvimos a sociedade, que está na ponta e sabe onde os serviços públicos precisam avançar. Meu papel aqui é fazer um breve nivelamento sobre o processo de planejamento orçamentário, abordando as etapas do Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e, agora, a discussão da LOA. A participação da sociedade é essencial, e, além da presença presencial, contamos com a transmissão via YouTube, possibilitando que moradores da sede e dos distritos acompanhem e participem de remotamente. Este é um momento legalmente previsto, mas que também representa um direito do cidadão, e a prefeitura tem a obrigação de atender às demandas manifestadas. O orçamento participativo é um procedimento adotado para a sociedade contribuir na definição das propostas orçamentárias do ano seguinte, transformando demandas em políticas públicas orçadas e executáveis. As audiências anteriores focaram em uma visão macro (PPA em quatro anos). Agora, o foco é 2026, o primeiro ano do próximo PPA, para definirmos ações específicas para o ano. Lembro que o planejamento orçamentário é baseado no plano de governo aprovado pela sociedade, mas também incorpora outras leis e planos municipais, como o Plano Diretor, os planos municipais de saúde, educação, assistência social, mobilidade urbana, saneamento, entre outros. A metodologia adotada considera todas essas fontes e as contribuições sociais recolhidas via audiências públicas e questionários, que contaram com a participação de mais de 1.300 moradores de Porto Velho. Dentre as demandas mais destacadas estão infraestrutura e saneamento, saúde e educação — temas que também foram prioritários no processo eleitoral. Além das audiências e questionários, a população pode contribuir durante todo o processo por meio dos canais oficiais da prefeitura, como a ouvidoria e os portais eletrônicos. Esse diálogo é fundamental para que os recursos públicos, que são escassos, sejam aplicados da forma mais eficiente possível, atendendo às reais necessidades da população. Quanto ao cronograma, as duas audiências realizadas em junho orientaram o PPA e a LDO. O prazo para encaminhamento desses projetos ao Legislativo é até o final de setembro. As audiências realizadas agora em agosto orientam a LOA, que deverá ser encaminhada à Câmara até o final de outubro. A expectativa é que a legislação seja aprovada até dezembro, entrando em vigor em janeiro do próximo ano. Por fim, disponibilizamos um QR code para acesso às atas das audiências anteriores, aos questionários e demais documentos relacionados ao orçamento participativo no site da prefeitura, ainda no endereço da antiga SEMPOG. A partir deste momento, daremos início à fase de escuta das demandas e questionamentos da sociedade, que serão respondidos pelos secretários municipais presentes. Encorajamos que todos expressem suas opiniões e tragam demandas específicas, indicando localização e detalhes para facilitar a análise e inclusão no orçamento. Muito obrigado a todos pela participação. O Senhor Josué. Deu prosseguimento: Senhoras e senhores, agradecemos as palavras do Senhor Sérgio Luís Pacífico, Secretário Adjunto da SEMEC, que agora assume seu lugar no dispositivo de trabalho. Registramos e agradecemos a presença do Senhor Luís Carlos Gaudeda, representante da SEMTRAN, e do Senhor Thiago Cantanhede, Secretário Municipal de Infraestrutura (SEINFRA). Sejam todos muito bem-vindos a este evento. Passamos agora à composição do dispositivo que dará continuidade aos trabalhos desta noite. Para compô-lo, convidamos: Senhor Antônio Alves Ferreira, Presidente da Fundação Cultural de Porto Velho (FUNCULTURAL); Senhor Giordani dos Santos Lima, Secretário Municipal Adjunto de Educação (SEMED); Senhor Jaime Gazola Filho, Secretário Municipal de Saúde (SEMUSA); Senhor Renato Muzzolon, Secretário Municipal Adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA); Senhora Tércia Marília Martins Brasil, Secretária Municipal Adjunta da Secretaria Municipal de Inclusão e Assistência Social (SEMIAS). Boa noite a todos. Podem, por favor, tomar seus assentos. Informamos não haver microfones disponíveis para a plateia, portanto, quem desejar fazer uso da palavra deverá dirigir-se ao palco ou preencher o cartão de manifestação, com o auxílio da equipe de apoio, para que suas perguntas sejam apresentadas ao

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

dispositivo. Iniciaremos agora a escuta social. Solicitamos que os participantes que desejam falar permaneçam próximos ao púlpito, facilitando a dinâmica e o trabalho dos intérpretes de LIBRAS. Os participantes presenciais poderão solicitar a palavra diretamente ou encaminhar dúvidas e sugestões à equipe de apoio presente na plateia. Quem estiver acompanhando pela rede social, por meio do YouTube, poderá enviar suas contribuições via chat. Nossa equipe encaminhará as perguntas e mensagens aos expositores. É fundamental que todos se identifiquem, informando nome, distrito, bairro ou entidade que representam. As participações serão organizadas em blocos, alternando entre as presenças físicas e remotas. O Senhor Josué passou as informações sobre a dinâmica da audiência. A primeira participação foi do Senhor Ivan, representante da comunidade Terra Prometida: venho ao palco para fazer dois questionamentos. Primeiramente, dirijo-me ao Secretário da SEMUSA. Recentemente, uma moradora do nosso bairro me contou que o filho dela necessita de um tratamento específico e acompanhamento especializado. Há cerca de um ou dois meses, ela realizou a primeira consulta no 100, pela rede municipal, aguardando retorno para atendimento com neuropediatra. Porém, pouco antes da data prevista para o retorno, a neuropediatra responsável teve que se afastar do cargo. Gostaria de saber se já há um profissional substituto para essa vaga e qual a previsão para o atendimento retornar. Essa especialista era a única disponível, e sabemos que a demanda é grande e os profissionais são poucos. Essas crianças merecem uma atenção muito especial. No último domingo, ao acompanhar um exame, observei a ansiedade e a agonia de um menino de 14 ou 15 anos, que chorava por estar nervoso, demonstrando a delicadeza e a necessidade de um atendimento cuidadoso. Por isso, se o senhor puder trazer uma resposta para essa mãe, eu ficaria muito grato. O segundo questionamento é direcionado à SEMED. Sei que essa secretaria não atua diretamente em obras, mas gostaria de saber se há algum projeto para a construção de uma escola na zona sul, próxima ao nosso bairro. Atualmente, nossas crianças precisam atravessar toda a estrada do Areia Branca para estudar. No bairro Novo Horizonte, existem cerca de 5.000 famílias, no Terra Prometida aproximadamente 1.000, no Monte Sinai 2.000 e no Bom Sucesso mais 1.000 famílias. O deslocamento é bastante difícil, ainda mais com o trânsito complicado que temos hoje, o que causa apreensão entre os pais. Vi que o Secretário da SEMTRAN está presente. Ele participará do dispositivo ou somente na próxima audiência? Muito obrigado a todos. O Senhor Jaime Gazola Filho – Secretário Municipal de Saúde (SEMUSA), tomou posse da palavra, cumprimentou a todos e disse: primeiramente, gostaria de destacar que algumas especialidades médicas, especialmente as de saúde especializada, acabam sendo verdadeiros artigos de luxo, dada a escassez. O neuropediatra, por exemplo, tem uma consulta particular muito cara em Porto Velho e, mesmo assim, é difícil encontrar vaga. São poucos profissionais desse tipo na nossa rede. No entanto, sempre reforço que, quando há necessidade, devemos buscar soluções para atender quem precisa. Uma medida que estamos adotando é a formalização de um convênio com a APAE, no valor de R\$ 1 milhão. Nesse convênio, será disponibilizado um neuropediatra para atendimento na APAE. Além disso, estamos desenvolvendo um projeto para implementar a telemedicina, cujo chamamento público deve ocorrer nos próximos dois meses. A telemedicina facilita o acesso a essas especialidades, por reduzir custos, simplifica contratações e possibilita levar atendimento a locais de difícil acesso, como comunidades na zona rural, por exemplo, Rio Pardo. Assim, acreditamos que, em um prazo máximo de dois a três meses, conseguiremos resolver essa demanda. Em seguida a fala do Senhor Giordani dos Santos Lima, Secretário Municipal Adjunto de Educação (SEMED); cumprimentou a todos e disse: quanto à construção de novas unidades escolares, é importante destacar que, neste momento, nosso foco principal está na reforma das escolas já existentes na rede municipal. A ampliação com novas construções está sendo discutida recentemente, com o apoio da Caixa Econômica Federal, por meio de uma modelagem que atenda às necessidades do município de forma eficiente e ágil. Estamos concentrando esforços principalmente na construção de creches, que atualmente representam a

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

maior demanda por vagas no município. Portanto, é muito importante recebermos essas informações da comunidade para podermos incluí-las no nosso planejamento e avaliar a possibilidade, bem como a viabilidade técnica, para a construção de novas unidades. Reforço que, no momento, o foco da SEMED está nas reformas das unidades já existentes na rede municipal de ensino. O Senhor Josué: Senhoras e senhores, neste momento também agradecemos à nossa briosa Polícia Militar do Estado de Rondônia, que se faz presente aqui pelo apoio e segurança este evento, aos membros do Primeiro Batalhão de Polícia Militar, Batalhão Rondon. Agradecemos imensamente o apoio. A senhora Gabriela, representante da comunidade do Setor Chacareiro, no Jardim Santana, área rural, fez uso da palavra: também sou conselheira do município e, por isso, falo em nome dessa comunidade e do bairro Jardim das Castanheiras. Sempre que possível, colaboramos com o município e hoje quero destacar algumas demandas importantes. No bairro Jardim das Castanheiras, a comunidade precisa de melhorias no asfalto. Porém, sabemos que, antes do asfalto, o mais urgente é o saneamento básico, fundamental para resolver os problemas relacionados à pavimentação. Muitas vezes, foram feitos asfaltos sem que o saneamento tivesse sido solucionado, e isso prejudica muito o bairro. No Setor Chacareiro, também gostaríamos de solicitar a criação de uma escola agrícola. Conseguimos resolver recentemente questões relacionadas à regularização das terras, e essa área rural, próxima à cidade de Porto Velho, especificamente em Jardim Santana, necessita de uma escola para atender os jovens da região. Atualmente, eles precisam se deslocar para escolas distantes, pois não há uma unidade próxima. Portanto, peço que considerem a possibilidade de incluir em orçamento um projeto para uma escola agrícola, que atenda a todos os jovens e possibilite o acesso ao ensino agrícola local. Gostaria também de aproveitar para chamar o colega Ferreirinha, para que ele possa compartilhar conosco seus projetos para a cidade, especialmente para o fortalecimento da cultura local, que tem sofrido muito com o desmonte de espaços culturais, mas que, felizmente, está começando a retomar. Por fim, desejo sucesso ao governo atual e ao prefeito, na esperança de que continuem realizando um bom trabalho para melhorar todos os bairros de Porto Velho. E agradeceu. O Senhor Antônio Alves Ferreira, presidente da FUNCULTURAL, cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e respondeu: é muito oportuno ser chamado para falar sobre cultura, tema que temos trabalhado intensamente na gestão do nosso prefeito, que tem dado grande visibilidade a essa área. Trabalhamos com o orçamento em várias frentes. A primeira delas é o recurso direto do Ministério da Cultura. Este ano, por exemplo, viabilizamos pelo PENAB cerca de R\$ 2,5 milhões destinados diretamente aos nossos artistas locais, incluindo projetos como o Ponto de Cultura e a reforma de espaços como o barracão do Boi Bumbá Mirim Marronzinho. Posso citar o caso dos artistas do Boi Bumbá, que antes trabalhavam em condições precárias, sem local adequado para guardar suas fantasias. Agora, graças a esses recursos, poderão reformar o barracão para acomodar seus materiais, melhorando significativamente as condições para a realização das manifestações culturais. A FUNCULTURAL atua como intermediária, apresentando projetos e viabilizando esses recursos diretamente para os artistas. Por isso, vocês têm visto apresentações de palhaços, músicos, cinema e artes espalhados por vários pontos da cidade. Outra frente é o orçamento próprio da FUNCULTURAL, que, embora pequeno, permite a realização de diversas atividades culturais em parceria com outras secretarias. Por exemplo, a SEMAGRIC já realizou eventos para produtores locais com músicos credenciados pela FUNCULTURAL, que recebem cachê para suas apresentações. Também tivemos atividades voltadas para os idosos, com músicos representando a FUNCULTURAL. Durante a discussão orçamentária, é importante lembrar que, mesmo que a FUNCULTURAL não seja diretamente responsável por obras ou financiamentos específicos, ela está próxima das ações culturais e de entretenimento que acompanham diversos eventos realizados pela prefeitura. Recentemente, estivemos presentes na comemoração dos 113 anos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, oferecendo estrutura e música, além do arraial municipal no Mercado Cultural,

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

que valoriza artistas mirins e grupos juninos, como o Boi Bumbá, que também recebem cachê para suas apresentações. A FUNCULTURAL atua em várias frentes na sociedade, fomentando a cultura que gera riqueza, impostos e economia local. Por exemplo, no projeto do Boi Veludinho, o recurso movimenta diversos setores: carpinteiros, pedreiros, fornecedores de materiais, transporte, entre outros, criando um efeito multiplicador na economia da cidade. Essa atividade cultural também impacta positivamente o turismo, sendo fundamental para o desenvolvimento de Porto Velho. Fico muito feliz com perguntas relacionadas à FUNCULTURAL e queremos ampliar nosso alcance, mesmo com um orçamento limitado, para contribuir com a cultura em todos os pontos da cidade. Além disso, temos eventos no Parque da Cidade, como a Páscoa com apresentações teatrais e a Paixão de Cristo, com artistas cadenciados que recebem cachê, garantindo apresentações de qualidade para a população. Agradeço pela oportunidade de estar presente nesta audiência pública, onde a participação da sociedade é essencial para discutir o orçamento e definir o que se deseja para a cidade. Prosseguindo o Senhor Giordani dos Santos Lima, Secretário Municipal Adjunto de Educação (SEMED), se pronunciou: É importante frisar que este momento é justamente para ouvir a comunidade e discutir a ampliação do atendimento da nossa rede municipal de educação na zona rural, que sabemos ser uma necessidade urgente. Este é o momento para coletar essas informações e discutir as demandas. Como mencionei anteriormente, o foco para o próximo ano, no orçamento da SEMED para 2026, será prioritariamente a reforma das unidades já existentes. Quanto à ampliação, estamos definindo uma modelagem, com o apoio de uma consultoria da Caixa Econômica, mais voltada para creches. No entanto, sabemos também da importância do atendimento na zona rural próxima à cidade de Porto Velho. Sempre que conversamos com a comunidade, buscamos compatibilizar e levar adiante o estudo técnico de viabilidade para novas construções. Mas considerando que estamos discutindo a LOA de 2026, fica claro que durante esse ano ainda estaremos focados nas reformas das unidades já existentes. Neste momento, a Senhora Márcia, representante do bairro Parque Amazônia, cumprimentou a todos, fez sua autodescrição e falou: antes de tudo, quero parabenizar todos os líderes comunitários que saíram de suas casas para estarem presentes aqui hoje. Sabemos que não é fácil, mas é muito importante. Tenho algumas pautas para apresentar, começando pela saúde. Nosso bairro está em uma área descoberta, e isso é preocupante. Às vezes, precisamos de atendimento, mas faltam condições e estrutura para isso. Como a gestão é nova, gostaria de pedir especial atenção para resolver essa questão das áreas descobertas, que dificultam o acesso à saúde. Quero também destacar que tudo que conquistamos no Parque Amazônia — a regularização, a praça, a drenagem, o asfalto, sarjeta e calçadas — foi fruto da participação nas audiências públicas. Por isso, convido todos os líderes a continuarem vindo, pois essa participação faz diferença. Sobre a praça da juventude, que fica no bairro, ela está sem estrutura para as crianças brincarem. Na gestão passada, instalaram alguns brinquedos de madeira, mas hoje não tem nada seguro. Além disso, não há árvores plantadas, pois as mudas colocadas na época do verão não sobreviveram. Gostaria que a SEMA pudesse dar atenção especial a essa praça, verificando se há algum projeto para revitalizá-la. Também peço que olhem para a cultura na região, pois o Parque Amazônia tem uma praça grande e asfaltada, mas falta um movimento cultural ativo. Precisamos que esse bairro, com grande potencial, seja mais visível e tenha mais infraestrutura cultural. Peço também que a gestão olhe para a zona leste de Porto Velho de forma mais abrangente. Fazer um arraial apenas no centro da cidade é elitizado; precisamos que eventos culturais aconteçam também no Parque Amazônia e no Ronaldo Aragão. Por fim, gostaria de dirigir um apelo ao secretário, e também ao senhor Prata, responsável por grande parte das ações no município: o Parque Amazônia hoje tem cerca de 50% da estrutura necessária, mas queremos chegar a 100%, como o centro da cidade já possui — com praças, drenagem, asfalto e demais benfeitorias. Agradeço a oportunidade de falar e reafirmo que continuaremos vindo às audiências para defender os interesses do nosso

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

bairro. O Senhor Jaime Gazola Filho, Secretário Municipal de Saúde, cumprimentou a todos e se pronunciou: durante toda a campanha do prefeito, muito se discutiu sobre as áreas desassistidas do município. Se me perguntarem qual é o meu maior sonho como secretário de saúde ao deixar a pasta, eu diria que é deixar Porto Velho com 100% da área coberta. Não é por acaso que estamos vivendo uma situação emergencial na saúde, causada por problemas crônicos que não receberam investimentos adequados nos últimos 15 anos. A cidade cresceu, a territorialização mudou, e precisamos fazer essa rediscussão para reorganizar a cobertura. Hoje, aproximadamente 100 mil pessoas vivem em áreas desassistidas. Estamos planejando abrir duas novas unidades ainda este ano: uma unidade básica no bairro Três Marias, com inauguração prevista para este mês de agosto, e outra unidade básica no bairro Orgulho do Madeira, que deve ser inaugurada até o final do ano. Para o próximo ano, está prevista a abertura de uma unidade no Morar Melhor, no bairro Cristal da Calama. No caso do Parque Amazônia, que fica entre as unidades do Três Marias e do Socialista, identificamos um pequeno vazio assistencial. Estamos estudando a possibilidade de ampliar a equipe de Estratégia Saúde da Família para cobrir melhor essas localidades, incluindo também regiões do Areia Branca e do bairro Irapuru. Essa ampliação exigirá a contratação de mais profissionais de saúde, o que sabemos ser um desafio, pois os recursos disponíveis são limitados. Estamos trabalhando com o orçamento herdado da gestão anterior, mas ele já não é suficiente para atender todas as demandas. Houve uma queda substancial no orçamento da prefeitura, que impactou fortemente a saúde. No entanto, ontem mesmo, estive com minha equipe da atenção básica discutindo como complementar o quadro de recursos humanos, utilizando recursos do próximo orçamento emergencial e do concurso público da saúde que será realizado. Com isso, acreditamos que será possível ampliar a cobertura e atender melhor áreas como essas. Essa proposta estará incluída em nosso planejamento, por fim agradeceu. Dando continuidade, foi passada a palavra ao Secretário Municipal Adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAS), Renato Muzzolon Júnior, que cumprimentou a todos, prosseguindo: primeiramente, quero agradecer a participação de todos vocês que saíram de suas casas para estar aqui. Participar de um momento como este é muito importante. Reitero as palavras dos nossos colegas secretários: estamos à disposição e a serviço de vocês. Sobre a pergunta muito importante da nossa amiga referente ao plantio de árvores, este é um desafio colocado pelo prefeito e um trabalho que realizamos em parceria entre as secretarias, especialmente a SEMA e a Fundação Cultural (CFRA). Não se trata apenas de plantar árvores em parques e áreas verdes, mas também de reforçar o plantio em áreas de preservação permanente, que normalmente são destinadas ao descarte de resíduos. Estamos realizando a limpeza dessas áreas e planejamos um trabalho de plantio envolvendo educação ambiental nas escolas. Também temos em andamento a atualização do nosso plano diretor de arborização, que já está no radar e deve ser incluído ainda este ano. O novo projeto será executado em 2026, e incluirá um estudo detalhado sobre as espécies de árvores utilizadas. Vamos substituir as árvores exóticas, que não são nativas da nossa região e causam problemas, como as falsas figueiras que vocês podem ver na Jorge Teixeira, por exemplo. Essas árvores robustas acabam danificando a drenagem, o calçamento e o pavimento das vias. A substituição será feita gradativamente, com a erradicação dessas árvores exóticas e o plantio, no mesmo local, de espécies nativas, que ajudarão a melhorar o microclima local, reduzir as ilhas de calor e embelezar ainda mais nossa cidade. Acredito ter respondido à sua pergunta, que envolve atenção tanto às áreas de lazer, como parques, quanto às áreas de preservação ambiental e espaços que necessitam de paisagismo urbano, terminando sua fala com agradecimento. E fez o uso da palavra o Senhor Antônio, presidente da FUNCULTURAL: este momento é muito oportuno para dialogarmos e para que todos possam conhecer melhor o funcionamento da nossa Fundação. Trabalhamos em várias frentes. Uma delas é a responsabilidade direta da FUNCULTURAL em fomentar e realizar eventos, como, por exemplo, o Baile Municipal e o Curumim Folia, que acontecem

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

no período do Carnaval — esses são totalmente organizados pela FUNCULTURAL. Outras atividades culturais, como os desfiles das escolas de samba ou blocos carnavalescos, são provocadas por esses grupos, e nós entramos como fomentadores e estruturadores para que esses eventos aconteçam. No aniversário de 110 anos de emancipação de Porto Velho, por exemplo, atuamos em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo, atualmente a SEMTEL (antes SEMDESTUR), oferecendo estrutura e apoio. Durante o período junino, organizamos o Arraial da Prefeitura, sendo uma responsabilidade total da FUNCULTURAL, com toda a estrutura e cuidados necessários. Também contamos com a parceria da SEMTEL, SEMOB e outras secretarias municipais para a realização desses eventos. Este ano realizamos no Mercado Cultural o Arraial Mirim, para valorizar as crianças que participam das quadrilhas juninas, apoiando e fomentando a cultura local. Cabe destacar que a FUNCULTURAL é provocada por demandas oficiais, como ofícios de parlamentares, vereadores e comunidades. No último fim de semana de 12 e 13 de julho, por exemplo, houve mais de 30 arraiais na cidade, e a FUNCULTURAL esteve presente apoiando eventos em todos os bairros. Portanto, para podermos atuar, é importante que as demandas sejam formalizadas via ofício, para podermos analisar e atender dentro da nossa capacidade orçamentária. Nosso papel é fazer com que as pessoas saiam satisfeitas das atividades promovidas, sejam elas parlamentares, comunidades ou associações que nos procuram para unir famílias e fortalecer a cultura. Por exemplo, o setor do Parque Amazônia, nosso querido bairro, pode nos provocar formalmente e solicitar as demandas que a FUNCULTURAL fará o possível para atender. Atualmente, estamos envolvidos com o Festival de Praia, na qual a FUNCULTURAL assume a organização de alguns eventos, enquanto outros são em parceria. É importante destacar que os custos para levar estrutura para os distritos são muito altos. Por exemplo, transportar banheiros químicos para um distrito pode custar cerca de R\$ 5.000,00, mostrando o desafio financeiro para atender a essas regiões. Todos esses detalhes são discutidos no orçamento, sendo bastante limitado. Temos eventos grandes pela frente, como o aniversário de Porto Velho, Dia das Crianças, Natal e o Réveillon, nos quais a FUNCULTURAL estará na linha de frente, em parceria com a SEMTEL e demais secretarias. Mesmo com o orçamento pequeno, continuamos trabalhando com empenho para atender à demanda cultural da cidade. Muito obrigado pela pergunta e pela oportunidade de falar. O Senhor Josué, cerimonialista agradeceu e registrou a presença do senhor Geovani Bruno Marini, Secretário Executivo de Serviços Básicos da SEINFRA e dando sequência leu o questionamento da senhora Nizete Alves, da comunidade Vila Princesa, que direcionou sua pergunta à senhora Tércia, com o seguinte questionamento: sobre a comunidade Vila Princesa, há previsão de algum tipo de auxílio para os catadores avulsos que residem na localidade e que têm na coleta de materiais recicláveis a principal fonte de sustento? Além disso, existem estudos para atender à necessidade de água da comunidade, por meio da perfuração de um poço artesiano? Há outros projetos em andamento para apoiar essa parte da população da Vila Princesa? A Senhora Tércia Marília Brasil, Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Inclusão e Assistência Social (SEMIAS), cumprimentou a todos e fez uma breve autodescrição e respondeu: em relação à pergunta da senhora Nizete sobre a comunidade Vila Princesa, recentemente estivemos em reunião com a população local, quando foram discutidas várias demandas. No ano passado, a gestão anterior implementou um projeto de lei que concedeu um apoio financeiro emergencial no valor de R\$ 1.000,00 mensais aos moradores da Vila Princesa, durante o período de um ano. Essa medida visava proporcionar um suporte temporário para a comunidade poder se organizar, especialmente após a desmobilização do antigo lixão que funcionava na região. Para este ano, contudo, não foi previsto orçamento para a continuidade desse benefício, o que demandaria a elaboração e aprovação de um novo projeto de lei para retomá-lo. Quanto às políticas públicas, a Vila Princesa é atendida pelo Programa Bolsa Família, destinado às famílias em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a Secretaria vem trabalhando em políticas que promovem a autonomia das pessoas,

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

como programas de primeira infância, empregabilidade e inclusão social. Recentemente, recebemos demanda da Vila Princesa para o ensino de jovens e adultos (EJA), pois muitas pessoas na comunidade desejam concluir seus estudos e alfabetizar-se. Já encaminhamos cerca de 40 solicitações para a Secretaria Municipal de Educação, que está realizando um estudo territorial para viabilizar a oferta de ensino no local. Também mantemos contato com associações locais, como a Associação de Mulheres, representada pela senhora Giovana, para fortalecer o terceiro setor como ferramenta de desenvolvimento social na comunidade. Além disso, estamos buscando ampliar as oportunidades econômicas para além do trabalho dos catadores, sendo uma atividade importante e que valorizamos muito. A comunidade conta ainda com outra associação que atua diretamente com os catadores, com a qual pretendemos fortalecer a parceria. Sobre saneamento, acredito que algum colega possa contribuir com mais detalhes. Senhora Nizete, espero ter respondido suas perguntas. Caso haja dúvidas adicionais, estamos à disposição para esclarecimentos e agradeceu. Em seguida, foi lida pelo Senhor Josué a participação enviada pelo nosso canal do YouTube: A senhora Alessandra, do bairro Novo, encaminhou uma pergunta à secretária adjunta Tércia Marília Brasil. A pergunta é a seguinte: Senhora Tércia, quais projetos estão previstos para atender famílias com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que não têm condições de pagar um tratamento adequado? Questionamento este respondido pela Secretária Adjunta, Senhora Tércia Marília Brasil: Alessandra, muito obrigada por essa pergunta tão importante. Hoje, a cada 36 crianças nascidas na nossa maternidade municipal, uma está no espectro do autismo. Ou seja, já não é mais algo raro. Se você ainda não conhece ninguém com autismo, certamente conhecerá, seja um sobrinho, um filho, ou um familiar. Enfrentamos uma carência significativa nessa área. Desde que assumimos a gestão, observamos que nos últimos 15 anos não houve políticas públicas consistentes para pessoas com deficiências em geral. Existe um plano federal chamado Plano Viver Sem Limite, instituído em 2011 pelo Ministério dos Direitos Humanos, que até então não foi adotado pelos municípios da região Norte do Brasil. Porto Velho será o primeiro município do Norte a aderir a esse plano, que trata dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência. O governo federal destinou R\$ 6,4 bilhões para os municípios poderem buscar esses recursos e implementar ações eficazes para essa população, incluindo pessoas no espectro autista, as quais são consideradas pessoas com deficiência conforme a Lei Brasileira de Inclusão. A primeira medida que estamos adotando no município é um levantamento das barreiras enfrentadas. Quando analisamos a Lei Brasileira de Inclusão, identificamos barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e programáticas, todas impactando diferentes deficiências. Por exemplo, pessoas com deficiência intelectual, como na Síndrome de Down, enfrentam barreiras na escola, muitas vezes pela infantilização, ou na assistência social, quando recebem um tratamento que prioriza a tutela ao invés da autonomia. Estamos fazendo um trabalho capilar e detalhado para avaliar essas barreiras e, com isso, utilizar recursos dos fundos municipais, como o Fundo da Pessoa com Deficiência e o Fundo de Assistência Social, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão e as reais necessidades da nossa comunidade. Outra ação fundamental é o diálogo com a sociedade civil. Temos ouvido associações como Amas, Associações de Pais e Amigos de Autistas, grupos de mães atípicas, entre outros. Nosso Plano Plurianual está sendo construído com base nas necessidades dessas pessoas. Também estamos implementando uma central de Libras para garantir a comunicação adequada para surdos, algo que ainda não acontece efetivamente nas nossas unidades básicas e nas UPAs. Hoje, por exemplo, um surdo chega numa UPA e não consegue se comunicar com o médico. Tudo isso está sendo construído com muito diálogo e respeito, buscando dar visibilidade às pessoas com deficiência, que por muitos anos ficaram invisíveis nas políticas públicas do município. Nosso gabinete, por meio da secretária Lucília, está aberto para atender à comunidade. A neurodivergência e a inclusão de pessoas com deficiência são prioridades do plano de governo do nosso prefeito. Garanto que Porto Velho será

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

uma cidade mais inclusiva e melhor para todas essas pessoas nos próximos anos, e agradeceu. Continuando a participação pelo canal do YouTube, o cerimonialista Senhor Josué, leu a pergunta do munícipe Júnior, morador do bairro Aeroclube, direcionada ao senhor Sérgio Luís Pacífico. A pergunta é: Gostaria de saber se já existe previsão de valor do orçamento para o ano de 2026? O Senhor Sérgio Luís Pacífico fez sua autodescrição e respondeu: atualmente, estou como subsecretário da SEMEC – Secretaria Municipal de Economia. Sobre a pergunta apresentada, se já existe previsão de valor para o orçamento de 2026, informo que, neste momento, estamos na Secretaria Executiva de Planejamento e na Secretaria Executiva de Orçamento, ambas vinculadas à SEMEC, trabalhando exatamente na discussão e elaboração da projeção orçamentária para o período de 2026 a 2029, que contempla o PPA na totalidade, com foco especial no orçamento de 2026. Ainda não temos um valor definido, pois estamos na etapa de projeções iniciais. A equipe técnica realizou as estimativas de receita e, agora, estamos analisando detalhadamente cada ponto, receita por receita, para otimizar ao máximo. Após essa análise, faremos um filtro sobre todas as projeções para garantir que o valor final seja o mais próximo possível da realidade. Nosso objetivo é evitar tanto a subestimação quanto a superestimação se for subestimado, já no início enfrentaremos dificuldades para alocar despesas, se for superestimado, no decorrer do exercício poderemos ter problemas com a arrecadação real, gerando a necessidade de bloqueios orçamentários já distribuídos. Portanto, estamos nessa fase de validação e ajustes, buscando um orçamento compatível com as principais necessidades do município. Paralelamente, estamos trabalhando para melhorar o processo de arrecadação própria, a fim de reduzir a vulnerabilidade causada pela elevada dependência das transferências constitucionais, buscando uma maior autonomia financeira para o município, e agradeceu. Neste momento, a Senhora Luciana, presidente da Associação dos Moradores do bairro Porto Cristo, localizado na Zona Leste, fez sua autodescrição e falou: minha fala traz, primeiramente, um registro de reconhecimento aos secretários municipais presentes. É raro, em uma audiência pública, ver secretários parabenizarem esta nova gestão, e considero importante também cobrar a participação dos vereadores e de algumas lideranças que deveriam estar acompanhando este trabalho. É fácil ir até as secretarias ou acusar o prefeito de determinada situação, mas não participar de um plano tão fundamental para o município como este é um erro que precisa ser corrigido. Minha pergunta seria direcionada ao secretário Raimundo Alencar, que não se encontra presente, mas deixo registrada: no bairro Porto Cristo, os moradores precisam se deslocar por mais de 4 km, indo até bairros vizinhos, como São Francisco ou Aparecida, para acessar transporte público — seja para pegar ônibus que passam pela Presidente Roosevelt ou outros trajetos. Diante disso, gostaria de saber se, no plano orçamentário para o próximo ano, há previsão de projetos que incluam não apenas o Porto Cristo, mas também as áreas vizinhas da Zona Leste. Reconheço que esta nova gestão está assumindo agora as demandas e, por isso, participamos desta audiência pública: para apresentar necessidades e discutir soluções. Nós, enquanto lideranças, somos procurados pela comunidade e trazemos aqui suas reivindicações. Agradeço aos secretários que têm nos recebido, dado retorno e demonstrado disposição para trabalhar. Reitero, no entanto, a cobrança pela participação dos vereadores, pois precisamos das emendas parlamentares para áreas essenciais, como educação, saúde, segurança e transporte. Ressalto que, no bairro Porto Cristo, onde residem aproximadamente 3.500 famílias, não há escola, posto de saúde nem transporte público. Que foi respondida pelo Senhor Giordani dos Santos Lima, Secretário Municipal Adjunto de Educação (SEMED): mais uma vez, a pauta é infraestrutura. A infraestrutura no município é uma questão transversal, que não envolve apenas a SEMED, mas também outras secretarias. Como já mencionei anteriormente, este é um momento importante para ouvir e registrar as necessidades da população, para a direcionar as ações. Ressalto que temos trabalhado constantemente na reforma das unidades escolares já existentes e na elaboração de uma modelagem mais voltada para a construção de creches, atendendo crianças de

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

faixa etária inicial. Este é, atualmente, o segmento onde há maior demanda e menor oferta. Todas as demandas apresentadas nesta audiência serão devidamente registradas para podermos trabalhar em seu atendimento e encaminhamento. Em seguida, fez uso da palavra a Senhora Juci Campos, presidente da Associação Cultural Esportiva Jamaica, situada na zona sul de Porto Velho, próxima ao Arraial Flor do Cacto, realizou breve autodescrição e apresentou a atuação da associação. Informou que, no mês anterior, recebeu a visita do Secretário Jaime, ocasião em que foi firmada parceria com a Unidade de Saúde Renato Medeiros para atendimento à comunidade, em razão de que a unidade de saúde localizada na Rua Tancredo Neves, ao lado da Escola Tancredo Neves, encontra-se fechada para reforma, ainda não iniciada, mas com previsão para este ano. Explicou que a associação tem o objetivo de apoiar a comunidade por meio de cursos profissionalizantes, destacando a relevância da fala da secretária sobre a oferta do curso de Libras nas secretarias e unidades de saúde, para melhor atendimento às pessoas surdas. Informou que a associação oferecerá gratuitamente o curso de Libras para crianças e adultos, com início previsto para o segundo semestre de agosto. Ressaltou que o propósito da entidade é capacitar jovens, adultos e mulheres em situação de vulnerabilidade para inserção no mercado de trabalho e prevenção à criminalidade. Citou também o projeto Escreva uma cartinha para a Mamãe Noel, visando atender crianças no período natalino, convidando a população para adotar cartas. Sugeriu que o campo onde anualmente é realizado o Arraial Flor do Cacto, evento que mobiliza toda a zona sul e gera renda para diversas pessoas, receba infraestrutura permanente para uso diário, como campo de futebol, quadra de vôlei e outros equipamentos esportivos e culturais, visando atender crianças e a comunidade em geral. Destacou que, apesar de o local ter recebido asfalto após 26 anos de existência do evento, é necessário ser aproveitado durante todo o ano, não apenas na época do arraial. Finalizou reforçando seu apelo para o espaço ser utilizado de forma contínua em benefício da população. Seguindo o Senhor Josué, disse: senhoras e senhores, há pouco tivemos algumas indagações e participações. As que, porventura, ficaram sem resposta tiveram os devidos apontamentos registrados. Na próxima quinta-feira, mais secretários estarão presentes, e, então, as respostas serão apresentadas a todos os participantes. Neste momento, temos mais participações pelo nosso chat, no canal do YouTube. São duas perguntas direcionadas à secretária, senhora Tércia. A primeira, do munícipe Máximo Araújo, morador do bairro Aeroclube: Minha pergunta é sobre as políticas voltadas para a inserção social das pessoas que saíram ou estão saindo do sistema prisional, que respondeu: neste momento, precisamos ser muito transparentes: ainda não discutimos especificamente essa política. Trata-se de um tema que precisa ser amadurecido de forma honesta e sincera, justamente porque envolve uma atuação em rede — Ministério Público, Tribunal de Justiça e Secretaria Estadual de Assistência Social. Essa discussão também precisa ser levada ao Estado, pois muitas pessoas que estão saindo do sistema prisional não são apenas munícipes de Porto Velho, mas também de outros municípios. Algumas não possuem residência aqui, enquanto outras desejam fixar moradia no município. É necessário trabalhar a questão da empregabilidade, e a SEJUAS precisa estar junto nesse processo, pois essa política deve ser construída no período em que a pessoa estiver no sistema prisional. Inclusive, acredito que a Dani, por ser da Polícia Militar, pode contribuir muito nessa pauta. Precisamos promover essa interlocução com toda a rede. Reconhecemos, que não é algo, ainda amadurecido na gestão, mas estamos nos articulando agora e temos muito interesse em avançar nesse assunto. Atualmente, nossa política de assistência social está muito voltada para crianças e adolescentes. Já possuímos, por exemplo, conversas mais consolidadas com a Casa da Juventude, o Ministério Público e o Tribunal de Justiça, além de ações no acolhimento familiar e fortalecimento de vínculos, tanto no sistema básico quanto no especial da assistência social. Reforço que estamos à disposição para dialogar com as instituições e, com certeza, estaremos estruturando uma discussão mais aprofundada junto à rede estadual e aos demais municípios que também fazem parte dessa realidade, e agradeceu ao

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

munícipe. Voltando ao palco para fazer uso da palavra, a Senhora Juci Campos: Aproveitando a fala anterior, gostaria de contribuir com um relato que considero de grande importância. Sou servidora estadual e trabalho em uma escola voltada ao atendimento de menores infratores, localizada em uma unidade prisional. Entendo ser fundamental que o município tenha um plano ou projeto voltado para que esses adolescentes, ao cumprirem sua medida socioeducativa — estudando e se reabilitando no sistema —, possam ter novas oportunidades ao saírem. O que observamos na prática é que muitos acabam retornando ao sistema. Eles saem, permanecem um período fora, mas acabam reincidindo por falta de suporte adequado. Essa reincidência é algo que preocupa muito a todos nós que trabalhamos na Escola São Domingos Sávio, justamente porque revela a necessidade de políticas públicas específicas para essa demanda. Ressalto que se trata de adolescentes — meninas e meninos —, alguns com apenas 12, 13 ou 14 anos. É imprescindível olhar com atenção e carinho para essa pauta, pois nosso objetivo deve ser retirá-los do ciclo da criminalidade e oferecer alternativas que evitem novos retornos ao sistema, e mais uma vez agradeceu. Dando continuidade, o Senhor Josué registrou mais uma participação recebida pelo chat no YouTube, direcionada ao Senhor Renato, Secretário Municipal Adjunto de Meio Ambiente, Intervenção do munícipe Júnior, residente no bairro Aeroclube: Secretário, como o orçamento está preparado para possíveis emergências climáticas, como as enchentes? O Senhor Renato Muzzolon, Secretário Municipal Adjunto de Meio Ambiente, cumprimentou a todos e respondeu: Antes de responder diretamente à pergunta, é importante a Prefeitura compartilhar com vocês, munícipes de Porto Velho, a necessidade de todos colaborarem com o tema das mudanças climáticas, que muitas vezes parece distante, mas está muito próxima da nossa realidade. As áreas de alargamento, próximas a grandes rios, como o rio Madeira, e nossos igarapés, dependem da conscientização da população. O cuidado cidadão começa com o correto armazenamento e destinação dos resíduos. Todos já viram os vídeos do prefeito pedindo que não despejemos resíduos próximos a áreas de preservação permanente ou terrenos baldios. A SEMA realiza educação ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio, mas sabemos que culturalmente ainda há desafios nos próximos anos. Nesse sentido, o projeto Cidade Limpa, desenvolvido por várias secretarias, busca conscientizar a população e atuar na zeladoria da cidade. Apesar disso, há casos em que terrenos limpos são rapidamente sujos novamente, prejudicando as drenagens existentes. O prefeito está trabalhando fortemente em projetos de macrodrenagem, e Porto Velho foi uma das 10 capitais mais contempladas com projetos do PAC. Esses projetos consideram o aumento do volume de chuvas e a necessidade de atuação preventiva, mas também dependem da participação da população para minimizar os impactos. Especificamente sobre a pergunta do munícipe, existe um Comitê Técnico Científico de Mudanças Climáticas, envolvendo várias secretarias e órgãos, que já realizou reuniões este ano e planeja mais duas ainda em 2025. Desse comitê surgiu a criação do Fundo Municipal de Mudanças Climáticas, além de projetos vinculados ao Fundo Municipal de Meio Ambiente, que visam captar recursos para prevenção de inundações e enfrentamento de emergências climáticas. Reiteramos a importância do apoio de todos no cuidado com Porto Velho: atenção aos resíduos gerados, à impermeabilização de terrenos, à construção em locais adequados. Cada ação individual impacta diretamente no volume e na velocidade da água durante chuvas intensas. Acredito que dessa forma a pergunta foi respondida, e reforço o convite a todos para serem multiplicadores da responsabilidade de cuidado e zelo com nossa cidade. O munícipe Máximo Araújo, do bairro Aeroclube, perguntou por que não há uma alocação maior de recursos hídricos, provenientes da compensação social das usinas, para fortalecer o atendimento das famílias em situação de extrema pobreza em Porto Velho. O Secretário Sérgio Pacífico esclareceu que as compensações sociais foram definidas durante o processo de licenciamento das usinas. Esses recursos repassados ao município são provenientes da utilização de recursos hídricos e constituem receitas não vinculadas, que podem ser aplicadas em diversas áreas

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO**

do município. Por lei municipal, apenas 10% desse valor são vinculados ao IPAM, e os demais 90% são utilizados conforme as prioridades de investimento e custeio do município. Portanto, não há uma vinculação direta desses recursos a uma única área específica, como ocorre com o SUS, FUNDEB ou programas de transferência de renda da assistência social. O secretário reforçou que a gestão busca alocar os recursos de maneira equilibrada, atendendo às necessidades gerais do município, de forma que a população seja beneficiada em diferentes setores, incluindo educação, saúde, assistência social e infraestrutura. Neste momento, o Secretário Sérgio Pacífico encerrou a audiência agradecendo a todos os presentes pelos questionamentos e participação ativa. Ressaltou que aqueles questionamentos que não puderam ser respondidos nesta ocasião serão tratados na próxima audiência, que ocorrerá na quinta-feira, e convidou todos a estarem presentes. Agradeceu especialmente à equipe da SEMEC, destacando a participação de Larissa, Letícia e Darc, coordenadora geral da audiência, assim como aos secretários presentes, enfatizando a importância do contato direto com a população. O secretário ressaltou que esta gestão prioriza a interação direta com os cidadãos, evitando que questionamentos fiquem apenas como registros administrativos sem resposta. Reforçou que a presença, o questionamento e a insistência da população são fundamentais para as demandas serem consideradas na elaboração do orçamento e na execução das ações pelas diversas secretarias. Encerrando, agradeceu novamente a todos, desejou boa noite e convidou para a continuidade das audiências na próxima quinta-feira, com foco especial em infraestrutura. A audiência foi filmada. Eu, Meire Darc Dantas de Figueiredo, Assessora Executiva I, lavrei a presente ata, para fins de direito, que vai assinada pelo Senhor Sérgio Luiz Pacífico, Secretário Municipal Adjunto de Economia e por mim. A lista com nome e assinatura das pessoas que compareceram à audiência segue anexa a esta ata.

Meire Darc Dantas de FigueiredoAssessora Executiva I
SEMEC**Sérgio Luiz Pacífico**Secretário Municipal Adjunto de Economia
SEMEC



Assinado por **Sergio Luiz Pacifico** - Secretário Municipal Adjunto de Economia - Em: 08/10/2025, 08:48:35



Assinado por **Meire Darc Dantas De Figueiredo** - Assessor Técnico Nível I - Em: 08/10/2025, 08:27:11

Audiência Pública - Projeto de Lei Orçamentária Anual

LOA 2026

05.08.2025 - Teatro Banzeiros

n.	Nome	Secretaria
1	Leila Caroline Sousa dos Santos	SEMEC
2	Tranacysa da C. B. Souza	SEMEC
3	Sergio Luis Felpes	SEMEC
4	Tereza Impácula M. Brasil	Semias
5	André Alko Ferraz Obinata	SEMA
6	Marcel Lucinda do Figueira	SEMEC
7	Jose Fomares dos Passos	SEMEC
8	Thamara Brito da Silva	IDEP
9	Amulya Alva Bica	SEMEC
10	Ketlin Laurene Miranda de Sousa	SEMEC
11	Luciana Abramicio	SEMEC
12	Alfonso Gual	SINCL
13	Giordani Lima	SEMEC
14	Franklin S. Schista	SEMEC
15	Valente Oliveira Cuello	SEMA
16	Ferreira Fernanda	SEMEC
17	Gracy Ruyter Lourenço Silva	SEMEC IDEP

Audiência Pública - Projeto de Lei Orçamentária Anual

LOA 2026

05.08.2025 - Teatro Banzeiros

n.	Nome	Secretaria
18	Antônio Alves Feneice	Funcionária
19	Elza Shino R	SEMEC
20	Luciana Ribeiro	Ass. Pol. Dist.
21	Danca mãe	Gratidão
22	Ediana Souza da Rocha	Comunidade
23	Horacio Souza	SEMEC
24	Paio J. Gomes	SEMEC
25	Thayr Cardozo	SEMEC
26	Denise Enriquez	P. Gratos
27	Renato Michelon Jr	SEMA
28	Regina de Almeida Gomes	SEMTURAN
29	Danielle Pires Damascena	SGOV
30	Adel P. Soares Soares	SEMEC
31	Gabriela dos Carmos	SEMEC
32	Stamir Braga W. de Souza	SEMEC
33	Felipe Gabriel Silva de Jesus	SEMEC
34	Jucilene Campos de Oliveira	Associação J. Amada
35	Giuliana Bruno Sotto Marini	SEINFRA
36	Maíra Pereira R. P. Pereira	EMDUR

Audiência Pública - Projeto de Lei Orçamentária Anual

LOA 2026

05.08.2025 - Teatro Banzeiros

n.	Nome	Secretaria
94	Valdineia Machado Moutinho	SEADE
95	Emilly Vitoria F. de Jesus	SEMEC
96	Francine Fran P. Nolasco	Torneamento
97	Ylester Souza Oliveira	SEAS
98	Indecy do Siles Ribeiro	SEMOGEC
99	Letícia Aguiar G. Bares	SEMEC
100	Alisson de L. Gomes Pin 13	Comunidade
101	Demiana Burchett Fran 12.5	Comunidade
102	Ute Aguiar de Sousa	SEMEC
103	VICTOR HUGO LIMA MEDEIROS	SEMEC
104	Rodrigo F. Campos	SEMTCL
105	Micael Rosa Ferreira	Alunos de Turismo
106	Tamara Moraes	IDEP
107	RAFAEL TEODORA	TECUTURAS
108	Letícia Santa	SEMEC
109	Maria Helena da Silva	SEMEC
110	Letícia Costa	DEINTECA
111	Lineide Silva Vohre	SEINFRA

Audiência Pública - Projeto de Lei Orçamentária Anual

LOA 2026

05.08.2025 - Teatro Banze

n.	Nome	Secretaria
75	Wagner Garcia	SEMEC
76	Elizem Bisfo Dos Santos	SEMUSS
77	Dieane Marques	SEMUSSA
78	Andre Luiz Barbosa da Rocha	SEMUSSA
79	Marcos da Silva Religio	Tranque Juazeiro
80	Osae Dandara	Semex
81	Gabriel dos Santos Gomes	Semec
82	Fábio KENZO ONO	SEMEC
83	Seila Vespinto Gut	Semec
84	Conceição Semur	SEMEC
85	Festecy srds	CDL
86	Mona Gomes de M/S	CDL
87	Crustiane da Silva	Aluna do DER
88	Franduiz de Almeida Clays	DER / Municipal
89	Marta Ferreira Alexandre	Intendente DER
90	Edmarci Nunes de mto	DER
91	Aluna nalis Raimunda Brito	DER
92	Robson Juan S. Santos	SEMEC
93	Kevin Nacemalos Pereira	SEMEC

Audiência Pública - Projeto de Lei Orçamentária Anual

LOA 2026

05.08.2025 - Teatro Banzeiros

n.	Nome	Secretaria
112	Zeila - Noel Sady	
113	Paulo Oliveira da Moura	ENDUR
114	Alexander de Souza Cruz	SEINFRA
115	Felipa O. Gomes	SEMTEL
116	Junio Damascio de Oliveira	SEMTEL
117	Penielles dos Santos Jovels	SETHES A
118		
119		
120		
121		
122		
123		
124		
125		
126		
127		
128		
129		